

## **Esporte Local: a construção discursiva sobre a judoca Sarah Menezes nos jornais O Dia e Meio Norte <sup>1</sup>**

Amanda LEITE<sup>2</sup>

Hodercine BARROS<sup>3</sup>

Laydson Stênio FRANÇA\*

Paulo Fernando LOPES\*\*

Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI

### **RESUMO**

Este artigo faz uma análise discursiva de matérias dos jornais diários de Teresina sobre a judoca piauiense Sarah Menezes no período de agosto de 2009 a março de 2010. Buscando assim, perceber como os jornais Meio Norte e O Dia constroem seus discursos sobre a atleta e o judô enquanto referências do esporte piauiense. Além de perceber os contratos de leitura destes veículos em relação ao seu leitor.

**PALAVRAS-CHAVE:** Esporte; Sarah Menezes; Judô; Contrato de leitura; Jornais.

### **1. Introdução**

Em um momento em que a Copa do Mundo e as Olimpíadas serão sediadas no Brasil, o esporte passa a ser um tema que vem ganhando cada vez mais importância dentro dos meios de comunicação, seja com editoriais e cadernos esportivos até programas inteiros dedicados a este assunto em rádio, televisão e a internet.

Vale ressaltar que além de ser um jogo de competição, ele também tem a força de unir várias culturas, como podemos notar em grandes eventos, que tem o objetivo, mas do que a competição (vencer ou perder) promover a interação entre os mais diferentes povos. Logo, é também uma representação cultural.

De acordo Alcoba (2005), esporte é:

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação e Esporte do XII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação do 7º semestre do Curso de Jornalismo da UFPI, email: [amandacrys\\_23@hotmail.com](mailto:amandacrys_23@hotmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação do 7º semestre do Curso de Jornalismo da UFPI, email: [hodercinebarros@hotmail.com](mailto:hodercinebarros@hotmail.com)

\* Estudante de Graduação do 5º semestre do Curso de Jornalismo da UFPI, email: [laydson\\_stenio@hotmail.com](mailto:laydson_stenio@hotmail.com)

\*\* Professor do Curso e Mestrado de Jornalismo da UFPI, email: [lopespaulofermando@gmail.com](mailto:lopespaulofermando@gmail.com)

A atividade física, individual ou coletiva, praticada de forma competitiva. Fixamos com esse pensamento, a práxis do jogo que, convertido em esporte, oferta diferentes formas de execução, apresentando-se como um feito que intervém multiplicidade de variadas que partem de sentimentos que vão desde obter diversão voluntária a estabelecer um trabalho obrigatório. (ALCOBA apud SILVEIRA, 2009, p 36.)

Enquanto prática cultural está ligado ao jornalismo desde os primeiros momentos em que o esporte ganha notoriedade e investimento social . E o jornalismo esportivo torna-se, assim, uma área do jornalismo que, em geral, faz a cobertura de eventos e modalidades esportivas cobrindo bastidores, treinos, negociações, vida de atletas e resultados de competições.

Camargo (2001) afirma que o jornalismo esportivo deve fugir dessa superficialidade.

O jornalista deve proporcionar ao leitor, se a notícia exigir, os enfoques políticos, econômicos e sociais que estão intrinsecamente presentes na disputa esportiva. Assim como sentimos a falta, em algumas matérias, de textos que façam um resgate da trajetória histórica do esportista, utilizando o recurso da biografia do atleta, os aspectos culturais envolvendo a atividade são abordagens que o jornalista deveria desenvolver em seus textos. (CAMARGO, 2001, p.3).

O jornalismo esportivo brasileiro é voltado em sua maioria para o futebol, ou seja, grande parte dos jornalistas esportivos é especializada nesta modalidade, sendo assim a cobertura de outros tipos de esporte perde espaço nos jornais. Para Coelho, esta realidade é causada pelo mercado.

O problema é que o mercado só permite a criação de jornalistas de futebol, de automobilismo, por vezes, de tênis. O que vale dizer que não há jornalistas de basquete, de vôlei, de atletismo, de judô, etc. O que explica o aparecimento de atletas como comentaristas sempre que é preciso aprofundar-se em grande competição. (COELHO apud JUNIOR, MOREIRA, p. 5)

No caso do esporte no Piauí, este geralmente tem um caderno especial, ou pelo menos uma editoria se referindo diretamente ao assunto, porém devido ao esporte piauiense ainda não ter uma grande notoriedade, não chamar tanto a atenção nacionalmente, as matérias em relação ao assunto estão ainda em ascensão nos jornais impressos. Muito espaço é dado às matérias nacionais. Fugindo do tema futebol, este artigo foca em matérias relacionadas à judoca teresinense Sarah Menezes faz parte da Seleção Brasileira de Judô.

A atleta entrou na história do judô brasileiro ao ser a primeira mulher a se consagrar bicampeã mundial sub 20 (júnior), em Paris (FRA) no dia 22 de outubro de 2009. Sarah também carrega na bagagem mais 5 medalhas internacionais: os ouros na Copa do Mundo de Madri e Lisboa, prata na Copa do Mundo de Belo Horizonte e os bronzes nos Grand Slams do Rio de Janeiro, Tóquio e no Campeonato Pan-Americano de Buenos Aires. A judoca de apenas 22 anos, ainda foi a quinta colocada no Campeonato Mundial Sênior, em Roterdã (HOL). A atleta foi eleita em 2009, a partir de uma votação popular na internet, a melhor atleta do ano, levando a ganhar o troféu de Melhor Atleta do Ano- categoria feminina no Prêmio Brasil Olímpico. Eleita com 47% da preferência dos internautas.

Durante a catalogação das matérias relacionadas ao tema esporte foram totalizadas 284 sobre esporte, num recorte de oito meses (de agosto de 2009 à março de 2010). Para sermos mais exatos no Jornal O Dia foram encontradas 113 matérias, no Jornal Diário do Povo, apenas 66. Já no Jornal Meio Norte encontramos 105 matérias relacionadas a esporte. No tocante Sarah Menezes teve seu nome destacado correspondendo a 8% das matérias do Jornal O Dia com 9 matérias, e 8 matérias no Jornal Meio Norte correspondeu a 7,6% das tiragens do total analisado do jornal citado. No Jornal Diário do Povo ficou ausente esta veiculação direta ao nome da atleta.

A atleta Sarah Menezes foi considerada a invariante devido seu espaço na mídia por ser uma personalidade no esporte piauiense, ao se destacar no judô feminino. Diversas matérias trazem o nome da atleta em destaque e o seu desempenho nesta modalidade tanto no Brasil como no exterior.

Ao realizar estudos sobre a noção de local foi identificado um percentual de matérias relacionadas ao esporte para analisar o caso Sarah Menezes utilizaremos dois teóricos Eliseo Véron (2005) e Milton José Pinto (1999), do primeiro, o conceito de contrato de leitura, e do segundo as bases teóricas metodológicas da teoria dos discursos sociais. As noções de alteridade (o diferente como elemento revelador de propriedades que podem ser retidas ou modificadas) e intertextualidade – como textos podem transformar textos anteriores e gerar novos textos a partir de convenções existentes, são fundamentais para a análise, assim como, os conceitos bakhtinianos de dialogismo e polifonia são norteadores deste modo de acercamento do objeto.

Por contrato de leitura, consideramos que:

[...] implica que o discurso de um suporte de imprensa seja um espaço imaginário onde percursos múltiplos são propostos ao leitor; em uma paisagem, de alguma forma, na qual o leitor pode escolher seu caminho com

mais ou menos liberdade, onde há zonas nas quais ele corre o risco de se perder ou, ao contrário, que são perfeitamente sinalizadas. (VERON, 2005, p. 216).

O discurso de cada suporte é um espaço imaginário onde diversos percursos são oferecidos ao leitor. A análise do contrato de leitura abrange, conseqüentemente, todos os aspectos da construção de um suporte e a sua ligação com o leitor: cobertura, relação texto/imagem, modo de classificação do material redacional, dispositivos de chamadas (títulos, subtítulos, chapéus etc.), modalidades de construção das imagens, tipos de percursos propostos ao leitor (por exemplo: cobertura – indicador de matérias – artigo) e as variações que são produzidas, modalidades de paginação e outras dimensões que podem contribuir para definir o modo específico pela qual o suporte construiu a ligação com o seu leitor. Por fim, os dispositivos de enunciação buscam:

1. A imagem daquele que fala: esta imagem nós chamaremos de enunciador. Aqui, o termo ‘imagem’ é metafórico; trata-se do lugar (ou dos lugares) que aquele que fala atribui a si mesmo. Esta imagem contém então a relação daquele que fala com aquilo que ele diz.
2. A imagem daquele a quem o discurso é dirigido: o destinatário. O produtor do discurso, não constrói somente seu lugar ou seus lugares naquilo que ele diz: ao fazê-lo, define igualmente seu destinatário.
3. A relação entre enunciador e o destinatário, que é proposta no e pelo discurso. (VERON, 2005)

A Análise de discursos não é uma teoria descritiva e nem uma teoria explicativa, ela é uma teoria crítica que trata da determinação histórica dos processos de significação. Ela também não é só um estudo lingüístico das condições de produção, mas uma proposta crítica que procura problematizar as formas de reflexão estabelecidas no texto, procurando explicar os processos de significação que nele estão configurados, e os mecanismos de produção de sentidos que são colocados em funcionamento.

De acordo com Pinto (1999, p. 24), “[...] é por meio dos textos (discursos) que se travam as batalhas que, no nosso dia-a-dia, levam os participantes de um processo comunicacional a procurar ‘dar a última palavra’, isto é, a ter reconhecido pelos receptores o aspecto hegemônico do seu discurso”. Os discursos constituem, pois, o espaço primeiro, no qual se dão os embates sociais, as disputas de sentido e, ainda, as relações de poder.

A teoria dos discursos sociais constitui uma área de saber recente, objetivando estudar os fenômenos de produção de sentidos (cada fenômeno é produzido numa ordem simbólica, em que o real é o inapreensível, pois nós não conseguimos pará-lo, pegá-lo) e entender o processo, circulação e consumo dos sentidos atrelados a produtos culturais oriundos de eventos comunicacionais.

Deste modo, entendemos que os discursos, enquanto prática, possui estratégias enunciativas que é resultado de uma relação interacional do enunciado e enunciação, no qual o universo discursivo - aspectos gramaticais, lingüísticos, semânticos, pragmáticos, sintáticos, textuais e enunciativos numa relação “interacional” entre os processos sociais e sujeitos sociais – dá acesso à linguagem.

Todo texto é híbrido quanto à sua enunciação, no sentido de que ele é sempre um tecido de ‘vozes’ ou citações, cuja autoria fica marcada ou não, vinda de outros textos preexistentes, contemporâneos ou do passado. (PINTO,1999, p.31)

Nas análises o conceito de polifonia e dialogismo de Bakhtin serão importantes para o desenvolvimento do trabalho. Bakhtin além de analisar o contexto através do conceito de dialogismo, analisa através do principio da heterogeneidade, em que o discurso é construído a partir do discurso de outro, seria o “já dito”. A heterogeneidade pode ser constitutiva, aquela que não se mostra no fio do discurso, ou mostrada, em que podemos identificar de forma claro ou não as marcas no texto.

O dialogismo ou heterogeneidade, segundo Authier-Revuz (1990), representa as vozes em confronto. Para Bakhtin (1992, 1995), dialogar não é a mera troca de informações, mas, sobretudo, reflexão e análise de informações compartilhadas. Os enunciados estão sempre respondendo a enunciados que lhes antecedem e que provocam novos outros, que lhes sucedem. A polifonia, por sua vez, refere-se a diferentes vozes, que aparecem num texto com força e ressonâncias independentes, e, assim, o autor não é o único responsável pelas representações presentes no texto. Existem muitas outras vozes, além da sua.

Polifonia e dialogismo traduzem-se em uma semiose infinita, no qual o significado a gente pode limitar e o significante a gente remete a outro, fazendo com que o sentido nunca se feche.

## 2. Análise das matérias

O presente artigo é um trabalho desenvolvido pelos alunos Amanda Crys, Hodercine Barros e Stênio França que fazem parte do grupo JORDIS-NUJOC da Universidade Federal do Piauí. O artigo é um recorte de um corpus utilizado pelo grupo, no qual foi escolhido o tema esporte, e mais especificamente falaremos da noção de local e global referentes às matérias relacionadas à esportista piauiense Sarah Menezes.

O artigo analisará como a atleta local aparece nos diferentes jornais diários da capital (O Dia e Meio Norte), através dos elementos utilizados para criar vínculos com os leitores.

Levar-se-á em consideração o princípio da comparação como forma de produção de sentido. Em seguida, privilegia o contexto em que os discursos foram produzidos, ou seja, toma-se como ponto de partida a relação entre textos, imagens e padrões gráficos.

## 2.1. Jornal Meio Norte

Ao fazer a análise discursiva das matérias do Jornal Meio Norte, percebe-se que este veicula utiliza a polifonia ou heterogeneidade mostrada no enunciado do dia 05 de dezembro de 2009 "Osmar Júnior homenageia Sarah Menezes", marcando a presença da voz do deputado no discurso direto e indireto encontrado na matéria. O enunciatador mostra Osmar Júnior, pois este é um deputado que incentiva o trabalho da atleta, estando muito próximo da mesma. Veja na figura abaixo:



Figura 1

Ainda nesta matéria, no enunciado "Levando a imagem do Piauí para o Brasil e Mundo", o enunciatador mostra uma noção não mais de local, porém uma noção global, fazendo referencia a projeção da judoca e sua importância na sua modalidade.

O uso frequente da polifonia nos mostra a preocupação de um enunciador que quer passar credibilidade e confiança ao seu modo de apresentar o acontecimento e assim estabelecer um vínculo com o leitor.

No enunciado do dia 01 de dezembro de 2009 "Começa hoje votação em favor de Sarah", o sujeito do enunciado "Sarah" sem o uso do sobrenome da atleta, é uma forma do enunciador marcar o leitor, ou seja, o enunciador entende que o leitor possui um conhecimento prévio de quem seria "Sarah", sendo que este conhecimento foi adquirido através do jornal Meio Norte. Veja na figura 2:

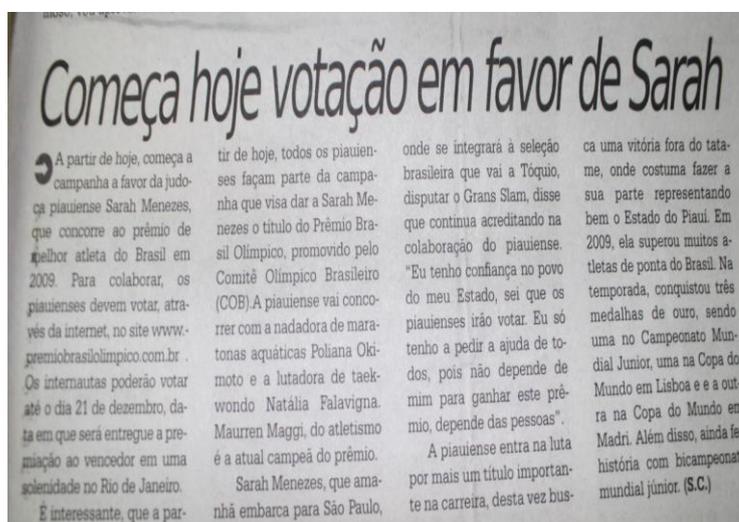


Figura 2

A marca está presente na grande maioria das matérias analisadas, ou seja, nota-se assim uma certa proximidade entre um enunciador jornalístico e a atleta.

A diologia também está muito presente em outras matérias do jornal que foram analisadas. Como no enunciado do dia 27 de novembro de 2009, que dialogiza com matérias anteriores que contêm informações sobre o prêmio de melhor atleta. Como mostra a figura abaixo:



Figura 3

Os enunciados "Sarah pede voto", "pede apoio", encontrados na matéria citada acima, propõe uma aproximação ou igualdade entre a atleta e o destinatário do jornal.

Na matéria do dia 02 de dezembro de 2009, o jornal utiliza a auto-referencialidade, ao apresentar sua posição a favor da vitória da judoca Sarah Menezes. Assim o jornal marca sua posição de companheiro e incentivador da atleta. Veja:



Figura 4

O presente artigo é um trabalho desenvolvido pelos alunos Amanda Crys, Hodericine Barros e Stênio França que fazem parte do grupo JORDIS-NUJOC da Universidade Federal do Piauí. O artigo é um recorte de um corpus utilizado pelo grupo, no qual foi escolhido o tema esporte, e mais especificamente falaremos da noção de local e global referentes às matérias relacionadas à esportista piauiense Sarah Menezes.

No enunciado “A judoca e uma das esperanças de medalha do Brasil”, dia 08 de setembro de 2009, o enunciador traz de forma positiva a judoca. Além disso, mostra que a importância da atleta não é só local, mas nacional.



Figura 5

Ainda vale ressaltar na matéria datada no dia 08 de Janeiro de 2010, que o enunciador marca de forma bastante acentuada a judoca com enunciados de forma a enaltecer Sarah Menezes, como por exemplo: Superação, autoestima, premiada, sucesso, determinação, “Judoca vencedora”. Como mostra na imagem abaixo:



Figura 6

Já na matéria do dia 13 de janeiro de 2010, um enunciador faz uso de termos técnicos, como: tatames e *ipon*, para apresentar aos leitores uma familiaridade ao esporte-judô. Nota-se que no chapéu, é possível observar a posição tomada pelo enunciador para sintetiza Sarah Menezes. Ao usar “Experiência”, podemos concluir que, quem tem experiência, e neste caso para apresentar palestras, é porque tem gabarito para palestrar.



Figura 7

Novamente a judoca é destaque como exemplo para os leitores. Polifonia na fala de Sarah Menezes (Figura 7).

## 2.2. Jornal O Dia

Por meio da análise discursiva das matérias identificou-se o uso da polifonia, mas em uma quantidade relativamente menor que o Jornal Meio Norte. Podemos destacar a polifonia nas falas da judoca Sarah e do seu treinador presente no enunciado “Sarah Menezes treina com a Seleção para Mundial Junior” do dia 17 de outubro de 2009. Veja na imagem abaixo:



Figura 8

Também destacamos a presença da dialogia em algumas matérias, como no dia 21 de outubro de 2009, intitulada “Sarah Menezes inicia treinos na França visando ao Mundial”, que dialogiza com a matéria anterior do dia 17 de outubro de 2009.

Ao contrário do Jornal Meio Norte, o Jornal O Dia com frequência traz o seguinte enunciado “Sarah Menezes” ou o uso do termo “judoca”. Percebe-se assim um distanciamento entre o enunciador e a atleta, como também entre a atleta e o leitor.

Com a utilização de uma linguagem mais especializada e técnica, com o uso de palavras geralmente usadas por profissionais do judô, o enunciador marca o leitor como conhecedor do esporte praticado pela a atleta. Esta característica apresenta-se, por exemplo,

na matéria do dia 05 de dezembro de 2009 “ Sarah Menezes acompanha seletiva antes do *Grand Slam*”.



Figura 9

Ainda na matéria do dia 01 de Dezembro de 2009 no enunciado “Sarah Menezes disputa última “luta” antes do *Grand Slam*” um enunciador através do uso de aspas no verbo lutar, marca uma posição no sentido de propor ao leitor um entendimento que a disputa empreendida é um esforço da atleta piauiense em vencer diversas batalhas para chegar ao prêmio. No chapéu deste jornal, o enunciador ao fazer menção ao Prêmio de Melhor Atleta omite a referencia ao nome de Sarah Menezes através da metonímia, figura de linguagem remete ao fato da judoca já ser a melhor atleta.



Figura 10

Ainda nesta matéria, mostrada acima, o enunciador apresenta a disputa com a indicação das outras duas concorrentes de Sarah, ou seja, ele não mostra apenas a situação da judoca piauiense mas também a de outras atletas envolvidas na disputa.

No enunciado da legenda: “Sarah – o nome Sarah em caixa alta - pode ganhar o título de melhor atleta do ano”, percebe-se a presença de dois sujeitos. Um que acredita na vitória, e outro que acredita que ela possa ser derrotada.

Por fim, a matéria referente à data 21 de fevereiro de 2010 nota-se que o enunciador mostra uma foto estilo 3x4 com uma imagem séria de Sarah, referindo-se ao enunciado “Sarah é eliminada na primeira luta”, enunciado que mostra que a atleta está sujeita a derrotas, fato que faz parte da vida de qualquer esportista. Ou seja, o jornal, apenas informa imparcialmente o fato ocorrido. Como mostra na imagem abaixo:



Figura 11

### 3. Considerações finais

Após analisar as matérias que traziam o título o nome da judoca Sarah Menezes, percebemos que o jornal Meio Norte, por exemplo, constrói uma imagem positiva e favorável da judoca. Além disso, exibe Sarah como um personagem importante que representa o Estado do Piauí, sendo assim, o lugar de fala da atleta é o próprio Estado.

Percebe-se também que o leitor desse jornal possui um conhecimento prévio sobre a atleta, e por consequência, sobre o esporte no qual ela pratica. Dessa forma, esse leitor é visto com o sentido de companheirismo. Visto que, o lugar de fala do jornal, é, por efeito, também de companheirismo, quando vimos o enunciador produzindo intimidade com o primeiro nome da judoca nas matérias.

Ainda vale ressaltar, referente ao contrato de leitura, que o jornal Meio Norte procura meios de não distanciar a Sarah do leitor, quando o mesmo usa adjetivos e operador linguístico de remissão para criar e produzir vínculo com esse leitor. Dessa maneira, vimos o jornal fazendo do judô, quanto pratica esportiva, a própria Sarah Menezes, construindo assim toda uma questão ideologia em torno do nome Sarah como pessoa, e Sarah como atleta profissional. Nesse caso há aí uma elipse.

Em contra ponto no jornal O Dia, percebe-se que o lugar de fala de Sarah Menezes é o do judô. Na maioria das matérias analisadas, diferentemente do Jornal Meio Norte, o nome da judoca aparece completo mostrando certo distanciamento entre o veículo e Sarah Menezes.

Pode-se também ressaltar que o Jornal O Dia utiliza-se de uma linguagem mais técnica com a utilização de termos pertencentes ao esporte judô. Ou seja, o jornal marca o leitor como tendo conhecimento adquirido previamente sobre o esporte e atleta Sarah Menezes. Vimos que o lugar de fala do jornal estar no sentido de passar a informação, profissionalmente, e acima de tudo, imparcialmente. Enquanto que no Jornal Meio norte a notícia possui um vínculo mais aproximativo e afetivo para com o leitor. Entendeu-se como estratégias enunciativas usadas pelo o Jornal O Dia a utilização da linguagem técnica e explicativa que traz informações pertinentes ao leitor.

Além da sua imparcialidade e o fato de apesar de Sarah Menezes ser o destaque das matérias e ser uma personalidade piauiense, o jornal ao mesmo tempo informa sobre outros aspectos do esporte e outros atletas que o praticam.

## Referências Bibliográficas

BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 6. Ed. São Paulo: Hucitec, 1979.

PINTO, M. J. **Comunicação e Discurso**. São Paulo: Hacker Editores, 1999.

VERÓN, Eliseo. El análisis del “Contrato de Lectura”, un nuevo método para los estudios de posicionamiento de los soportes de los media. **Les Medias: Experiences, reserches actuelles, applications**. París: IREP, 2005.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 7<sup>a</sup> ed. São Paulo: Hucitec, 1981.